

NILZETE FERREIRA GOMES¹
FRANCIELE MARQUES REDIGOLO²
ROBSON AUGUSTO LOBATO MEIRELLES³

MAPEAMENTO DE PROCESSOS NO DSPACE: UMA ANÁLISE NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFRA (RIUFRA)

Resumo da Proposta

O trabalho apresenta o fluxo de processos de algumas atividades no DSPACE do Repositório Institucional da UFRA (RIUFRA), relacionados ao “conteúdo” e “controle de acesso” dos usuários e grupos, observou-se com isso que houve melhoria da qualidade na execução das atividades, pois diminuiu o retrabalho, padronizou e uniformizou tarefas reduzindo o tempo, permitindo a visualização das tarefas de forma clara e com isso minimizando a possibilidade de erros.

Tipo de Trabalho

- Comunicação

Tema da Conferência

Repositórios digitais – institucionais, temáticos, de dados de investigação ou de património cultural

Palavras-chave

Repositórios digitais – Mapeamento de processos; Repositórios institucionais – Mapeamento de processos. DSPACE - Mapeamento de processos

Audiência

Gestores de repositórios, bibliotecários, programadores, profissionais de comunicação de ciência, gestores de tecnologias de informação (programadores, administradores de sistemas e gestores de tecnologias de informação).

Proposta

A proposta apresentada neste estudo focará no fluxo de alguns processos do DSPACE relacionados ao “conteúdo” e “controle de acesso” no Repositório Institucional da Universidade Federal Rural da Amazônia (RIUFRA), com objetivo de mapear atividades essenciais na utilização do RI no nível de administrador. A seguir serão expostos alguns conceitos das temáticas principais desse trabalho, como: gestão de processos e repositórios institucionais, para em seguida abordar o mapeamento do DSPACE no RIUFRA.

Gestão de Processos

A gestão da qualidade nas instituições públicas é um fator preponderante, visto que a busca pela excelência nos serviços oferecidos à sociedade é demanda constante, visando atender a um dos princípios institucionais definidos pela constituição brasileira, que é a eficiência. A partir deste conceito, observa-se que para atingir tal fundamento parte-se da ideia de qualidade, esta que em seu auge, no início do século XX, estava voltada apenas para a inspeção de produtos

¹ nilzete.gomes@ufra.edu.br – Bibliotecária e gerente do RIUFRA (Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA))

² francieleredigolo@gmail.com – Professora Adjunta (Universidade Federal do Pará (UFPA))

³ robson.meirelles@ufra.edu.br – Assistente Administrativo (Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA))

defeituosos na linha de produção, mas que com o decorrer do tempo, passa a ser vista de forma global envolvendo todos os processos de trabalho para melhoria dos serviços nas instituições.

Uma das formas para atingir a qualidade é estruturar as atividades da organização pela gestão de processos e um método para tal êxito é o mapeamento destes, visto que isto é uma “importante ferramenta de controle e acompanhamento dos processos organizacionais” (MOREIRA E COSTA, 2017, p. 3), já que apresenta todas as etapas e tarefas da instituição contribuindo para melhor alcance dos objetivos estratégicos da mesma.

Paula e Valls (2014, p. 141) frisam que a gestão por processos corrobora com a gestão da qualidade, pois se preocupa com todo o procedimento envolvido na consecução do resultado final, de forma que o usuário do serviço esteja satisfeito. A partir do mapeamento de processos se verifica muitos resultados positivos, tais como: visão sistêmica e horizontal dos processos; otimização na utilização dos recursos; comunicação mais eficiente, processos e atividades claramente definidos; identificação clara das mudanças necessárias; atendimento das necessidades dos clientes.

Repositórios Institucionais

Os Repositórios Digitais (RDs) nasceram como uma forma alternativa ao tradicional sistema de comunicação científica de periódicos impressos, o qual entrava em crise em fins do Século XX, causando elevado custo das assinaturas de periódicos e impossibilidade de manutenção pelas bibliotecas americanas. Eles são frutos do Movimento de livre Acesso à Informação científica e também das Novas Tecnologias da Informação e comunicação (TICs). Para viabilizar este novo paradigma foram instituídas duas estratégias de publicação científica: **via verde** (green open access) onde armazena-se em repositórios digitais e a **via dourada** (gold open access) a qual publica-se artigos em periódicos científicos de acesso aberto (COSTA; LEITE, 2017).

Entre os tipos de RDs estão: os **Temáticos** (de produção científica de uma determinada área) e os **Institucionais** (RIs) (que lidam com a produtividade científica de uma instituição). Neste trabalho dá-se ênfase aos segundos. Os RIs são considerados por Leite (2009, p. 21) como um serviço de informação, o qual gerencia a produção intelectual da instituição, assim como “a reunião, armazenamento, organização, preservação, recuperação e, sobretudo, a ampla disseminação da informação científica produzida na instituição”.

Na construção de RIs deve-se escolher um software adequado às necessidades institucionais e segundo o Registry of Open Access Repository (ROAR), um dos mais utilizados pelas instituições no mundo, é o DSPACE, o qual permite a captura, o armazenamento, a indexação, a preservação e a redistribuição da informação de uma instituição em formato digital. Entretanto, há poucos materiais de apoio em língua portuguesa, o que dificulta o entendimento do software para otimização do trabalho (DSPACE, 2019; SOBRE..., 2019).

Repositório Institucional da UFRA (RIUFRA)

O RIUFRA foi criado a partir da Resolução do Consun/UFRA de nº 154 de 06 de abril de 2016 e tem como finalidade armazenar e disseminar as obras intelectuais da UFRA, produzidas no âmbito das atividades de pesquisa, ensino e extensão da instituição. É composto de documentos em formato digital, provenientes das atividades desenvolvidas pelo corpo docente, discente e técnico-administrativo da UFRA e por obras elaboradas a partir de convênio ou colaboração entre a instituição e outros órgãos publicados em autoria e/ou coautoria (UFRA, 2019; REPOSITÓRIO..., 2019). A experiência da implantação do RIUFRA pode ser observada em Santos; Brasil e Gomes (2017).

Em 2019 se encontra estruturado e em pleno funcionamento no site <http://repositorio.ufra.edu.br/jspui/>, no entanto, a equipe responsável encontrou alguns desafios para disponibilizar plenamente os serviços aos usuários, entre estes estava a dificuldade para configurar comunidades, coleções e grupos do RIUFRA, de acordo com as funcionalidades DSPACE (versão 6) a partir desta constatação e visando a melhoria dos serviços organizou-se o mapeamento de processos de algumas funcionalidades essenciais para o andamento das atividades, como mostra-se posteriormente.

Mapeamento de Processos no DSPACE do RIUFRA

O acesso às configurações de edição no RIUFRA se dá a partir do login de perfil de administrador no site mencionado anteriormente, após isto seguir as etapas: “entrar em” → “meu espaço”(insere email e senha) → “logado como” → “administrador”, no qual terá ele acesso ao gerenciamento do sistema. Após isso o usuário poderá fazer as devidas alterações nos itens pertinentes à comunidades, subcomunidades, coleções, grupos e controle de acesso do repositório.

Para melhor entendimento dos itens que fazem parte do gerenciamento da estrutura informacional do RIUFRA, no Quadro 1 conceituam-se os termos do DSPACE.

Quadro 1 – Itens do gerenciamento do DSPACE

Controle de Acesso	Gerencia os privilégios de todo o repositório. Este item possui 3 opções: Usuários, Grupos e Autorizações . São as pessoas cadastradas e seus grupos juntamente com suas permissões, todos esses elementos estão interligados e são dependentes entre si. Os grupos reúnem os usuários que possuem características comuns, principalmente suas permissões.
Comunidades e Subcomunidades	Representam as estruturas informacionais que simbolizam a organização do RI.
Coleções	Estruturas que servem, preferencialmente, para agrupar documentos com alguma característica comum. Toda coleção deve pertencer a uma comunidade ou subcomunidade, pois enquanto as comunidades organizam o repositório, as coleções organizam os documentos do acervo.
Grupos	Os grupos são utilizados para reunir usuários que possuem privilégios semelhantes. Na aba “ Controle de Acesso” está a seção para criar, editar e excluir grupos de pessoas ou grupos de grupos que terão autorizações para funções específicas no sistema.

Fonte: Shintaku e Meirelles (2010) (com adaptações).

Após login no sistema como administrador, os caminhos para o fluxo/mapeamento de processos que foram mapeados no DSPACE do RIUFRA estão descritos a seguir no Quadro 2.

Quadro 2 – Processos no DSPACE mapeados no RIUFRA

Comunidades	Clicar no ícone “entrar em” → “meu espaço” → “administrador” → “conteúdo” → “comunidades e coleções” → “criar comunidades”, preenchendo as informações necessárias e por fim clicar no ícone “criar”. Após a inserção é possível editar/excluir a comunidade, criar coleções e outras subcomunidades, bem como a possibilidade de exportar a comunidade principal, os metadados da mesma ou até migra-la para outro local dentro do Repositório.
SubComunidades	Criar: Acessar o caminho: “Navegar” → “comunidades e coleções” (onde lista-se um hall de comunidades já criadas, devendo o cliente escolher umas delas) → “criar subcomunidade” (preencher os campos informacionais) e para finalizar clicar em “criar”.
Coleções	Criar: Clicar em “Comunidade” → “Subcomunidade(s)” → “Coleção(ões)” → “Documentos”. Após este procedimento, o usuário já poderá publicar clicando na opção “Submeter a esta coleção”. Com as coleções criadas é possível editá-la (nome, logotipo, texto introdutório), excluí-la, alterar os fluxos de depósito (depositantes e suas permissões), configurar outros itens como curadores ou autorizações e exportá-la, assim como seus metadados; Migrar: Localizar o item na pesquisa ou na coleção → Entrar no item → “Clicar em Editar/Edit” → Em Ação/Action clicar em “Mover item/Move item” → “Selecionar a coleção para onde será movido” → Marcar a opção “Inherit default policies of destination collection”/ Herdar políticas padrão da coleção de destino → Clicar em mover/ Move.
Controle de Acesso	Registro de usuários: “entrar em” → “meu espaço” → “administrador” → “Controle de Acesso” → “Usuários” → “Adicionar Usuário”. Preencher as informações qualificatórias do pretendo utilizador e por fim clicar no botão “Salvar”. A caixa de seleção “Exigir certificado” não deve ser marcada, pois do contrário o usuário poderá acessar sem fazer login. Editar ou Excluir Usuários: “Selecionar Usuário” → selecionar na lista o nome do mesmo → “Administrar usuários” → “editar” ou “excluir”; Grupos: O grupo “Anônimo” é onde ficará qualquer usuário que se cadastre no RIUFRA. Todos os grupos podem ter o nome alterado, somente o anônimo que não é permitido, já que é um grupo padrão.

	<p>Criação: Aba “Controle de Acesso” → “Criar novo grupo” → “Selecione os usuários” → “Atualizar grupo”.</p> <p>Edição: Localize o grupo e clique ao lado direito dele em: “Editar” → “Selecione os usuários” → “Atualizar grupo”.</p> <p>Exclusão: Localize o grupo e clique ao lado direito dele em: “Excluir” → tela que aparece pergunta de confirmação para excluir → “Excluir”.</p>
--	--

Fonte: Os Autores

Considerações Finais

Com a identificação dos processos críticos e essenciais para o funcionamento do RIUFRA, foi possível mapear os fluxos de processo do DSPACE, com isto observou-se que houve melhoria da qualidade na execução das atividades do setor, pois diminui o retrabalho, padronizou e uniformizou tarefas reduzindo o tempo, permitindo também a visualização das tarefas de forma clara, evitando erros.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, L. C. G. **Organização, sistemas e métodos e as tecnologias de gestão organizacional: arquitetura organizacional, benchmarking, empowerment, gestão pela qualidade total, reengenharia**. 5. ed. rev. atual. São Paulo: Atlas, 2011. v. 1.

COSTA, M. P.; LEITE, F. C. L. **Repositórios institucionais da América Latina e o acesso aberto à informação científica**. Brasília: IBICT, 2017.

DSPACE. Disponível em: <http://wiki.ibict.br/index.php/Dspace>. Acesso em: 15 mar. 2019.

LEITE, F. C. L. **Como gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica brasileira: repositórios institucionais de acesso aberto**. Brasília, DF: IBICT, 2009.

PAULA, M. A.; VALLS, V. M. Mapeamento de processos em bibliotecas: revisão de literatura e apresentação de metodologias. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 12, n. 3, p. 136-156, set./dez. 2014.

PAVÃO et al. Implementações no DSpace para a otimização do acesso aos recursos educacionais no Lume. In: CONFERENCIA INTERNACIONAL SOBRE BIBLIOTECAS Y REPOSITORIOS DIGITALES DE AMÉRICA LATINA, 5., 2015, Barranquilha. **Anais [...]**. Barranquilha: Universidad del Norte, 2015.

REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFRA (RIUFRA). Disponível em: <http://repositorio.ufra.edu.br/jspui/>. Acesso em: 15 mar. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA (UFRA). Conselho Universitário. **Resolução n. 154, de 06 de abril de 2018**. Belém: 2018. Disponível em: http://repositorio.ufra.edu.br/jspui/Resolucao154_%20CriacaoRepositorioInstitucional.pdf. Acesso em: 10 abr. 2019.

SANTOS, A. C. G.; BRASIL, H. S.; GOMES, N. F. Implantação do repositório institucional na Universidade Federal Rural da Amazônia: relato de experiência. **Bibliocanto**, Natal, v. 3, n.1, p. 68 – 89, 2017.

SHINTAKU, M.; MEIRELLES, R. **Manual do Dspace: administração de repositórios**. Salvador, BA: EDUFBA, 2010.

SOBRE O DSPACE. http://wiki.ibict.br/index.php/Perguntas_frequentes. Acesso em: 15 mar. 2019.